

A Percepção Sensorial pela Análise da Forma do Museu de Florianópolis

Vanessa Helena Pires da Costa do Nascimento

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, UFSC, Brasil
vanessa.helena97@hotmail.com

Andréa Holz Pfützenreuter

Professora Doutora Arquiteta Urbanista, UFSC, Brasil
andrea.hp@ufsc.br

RESUMO

O Museu de Florianópolis encontra-se na antiga edificação da Casa de Câmara e Cadeia da cidade, apresentando características coloniais, e a posterior, no início do XX foram incluídas menções ecléticas. O objetivo do artigo foi analisar a edificação do Museu de Florianópolis em relação a forma e as percepções sensoriais, por meio de duas visitas in loco referenciando as teorias de Pallasmaa, para as análises de percepções sensoriais; e Clark e Pause para análise da forma do ambiente construído e sua influência nas percepções. Para o Museu percebeu-se a importância do contraste entre luz e sombra para o destaque dos ornamentos ou para deixar o ambiente mais intimista; dos materiais naturais que permitem compreender a finitude da vida e o “passar do tempo”; dos sons e cheiros que resgatam uma memória; da simetria para a compreensão do espaço como um todo e da robustez para a propagação dos sons e a sensação do silêncio, assim como a importância das texturas diferentes para composição da edificação. Com base nas análises, constatou-se que há uma correlação entre percepção, forma e função da edificação, no entanto trata-se de sensações e experimentações individuais. A vivência do coletivo influencia a individualidade do ser, tanto quanto as escolhas de cada um modificam o cenário coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Sensações. Forma. Edificação.

1 INTRODUÇÃO

O Museu de Florianópolis, antiga Câmara e Cadeia, está localizada no centro da cidade, em frente à Praça XV de novembro e de esquina com a Rua Tiradentes (VEIGA, 1993; REIS, 2008). Em fevereiro de 1771 foi decidida a construção da Câmara e Cadeia da Vila de Nossa Senhora do Desterro (como era chamada a Ilha de Santa Catarina Florianópolis) após intensa troca de correspondência entre o ouvidor e a Câmara, sendo o projetista responsável Thomaz Francisco da Costa. A obra iniciou em 1771, e foi finalizada após nove anos e dez meses, inaugurado então, dia 29 de novembro de 1780 (REIS, 2008).

Pelas tradições lusitanas, no pavimento superior do prédio funcionava as Varas Judiciárias enquanto no térreo ficava a cadeia. O edifício possuía características tipicamente portuguesas e que foram sofrendo modificações ao longo dos anos, perdendo as características coloniais e, em 1895 passou a apresentar características ecléticas do final do século XIX e início do século XX. Na década de 30, a cadeia foi retirada e passou a ser apenas a Câmara Municipal (VEIGA, 1993).

Pallasmaa (2011) evidencia que a arquitetura permite uma relação multissensorial com o indivíduo, e cada construção possui características próprias que podem proporcionar sensações diferentes (hospitalidade x hostilidade, convite x proibição). Este artigo tem objetivo analisar o Museu de Florianópolis em relação a forma e as percepções sensoriais, visto que era um ambiente político e de isolamento (também uma cadeia), e atualmente é um espaço de visitação.

A metodologia consiste em uma pesquisa observacional e descritiva com visitas in loco com análises de percepções e forma com base em Pallasmaa (2011, 2013) e Clark e Pause (2012). A pesquisa in loco consistiu em duas visitas, em dias e horários diferentes. Na primeira visita em 13 de maio de 2022, às 10h, foi experienciado as sensações, cheiros e sons, e verificado por meio do sentir a maneira como o espaço se apresenta - hostil ou convidativo. Na segunda visita, 30 de maio de 2022, às 11h, observou-se a relação entre sensações e o ambiente para verificar se existe uma correlação entre a forma edificada e as percepções experienciadas na primeira visita.

Com base em Pallasmaa (2011, 2013) a análise se deu por meio das percepções sensoriais, como visão, tato e olfato, e de Clark e Pause (2012) com análise dessas percepções

atrelada a forma da edificação (estrutura; iluminação natural; massa; relação planta-corte-fachada; relação circulação-uso; relação unidade-conjunto; relação repetitivo-singular; simetria-equilíbrio; geometria; adição e subtração; hierarquia e partido).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Hall (1977) investigou a relação do espaço com indivíduo, a fim de entender como esse espaço influencia na percepção e na vida cotidiana. Para isso, o autor traz a necessidade de entender os sistemas receptores do ser humano, que se subdivide em receptores à distância (olhos, ouvidos e o nariz) e o receptores imediatos (tato). O espaço visual, auditivo, olfativo e tátil são mecanismos importantes na vida diária do ser humano. Segundo o autor, o espaço visual recolhe informações variadas em uma escala de distância maior do que a informação auditiva, o que torna a informação visual menos ambígua e mais evidente, com exceção de uma pessoa cega, que consegue localizar objetos por meio de áudiofrequência. Para Tuan (2015), apesar dos olhos conseguirem captar mais detalhes e informações sobre o espaço, o ser humano é sensibilizado pelo som, como o som da chuva, uma música ou até mesmo um choro.

O espaço olfativo desempenha um papel significativo na lembrança, é um receptor que está relacionado a natureza química. Cada lugar possui cheiros e odores característicos, e os cheiros permitem a pessoa se situar no espaço e provocar sensações (HALL, 1977; TUAN, 2015). O espaço tátil está intrinsecamente ligado as experiências visuais, possibilita aos indivíduos experiências ativas e a sentir texturas, aspectos este que vem sendo abandonado por planejadores e engenheiros (HALL, 1977). Para Tuan (1983, p. 14):

O paladar, o olfato, a sensibilidade da pele e a audição não podem individualmente (nem sequer talvez juntos) nos tornar cientes de um mundo exterior habitado por objetos. No entanto, em combinação com as faculdades “especializantes” da visão e do tato, estes sentidos essencialmente não distanciadores enriquecem muito a nossa apreensão do caráter espacial e geométrico do mundo.

Tuan (1983) evidencia que os planejadores possuem a urgência de agir, conseqüentemente eliminam possíveis experiências que o indivíduo pode ter sobre o espaço.

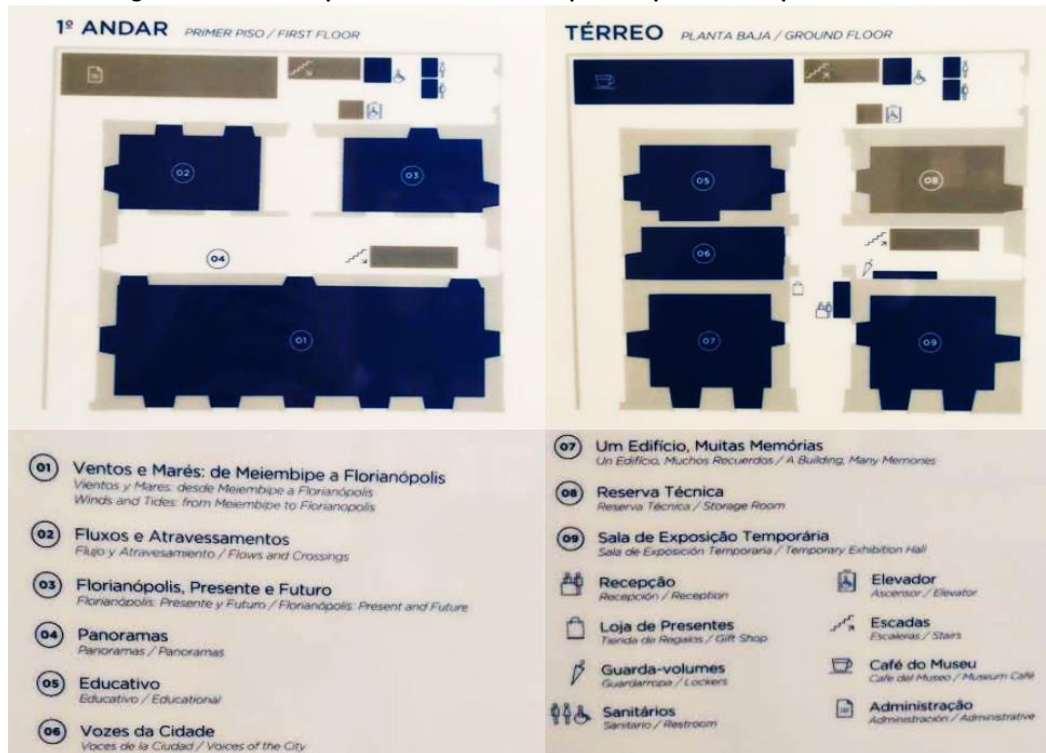
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cidades contemporâneas apresentam negligências em relação aos sentidos humanos, visto a superficialidade das construções e perda da plasticidade das edificações (PALLASMAA, 2011).

Para o funcionamento do Museu de Florianópolis foi necessário um projeto de restauração, finalizado em 2019, com a inauguração em novembro de 2021 devido a pandemia. No térreo está localizado três salas de exposições; uma sala educativa, destinada a oficinas e palestras; e uma sala destinada a reserva técnica. No pavimento superior há três salas de

exposições e com o corredor para exposições com telas interativas. No bloco anexo onde fica a cafeteria, banheiros, elevador e a sala administrativa do museu¹ (Figura 1).

Figura 1: Placa do mapa do Museu de Florianópolis disponibilizado para os visitantes



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

Pallasmaa (2011) trata sobre os sentidos e a capacidade desses despertarem sensações e percepções. O olho distancia, separa, além de analisar, controlar e investigar; o tato permite a proximidade, intimidade e afeição; o som incorpora, assim como, estrutura a experiência provocando sensações; o cheiro evoca uma lembrança e o paladar permite que as cores e detalhes delicados causem sensações orais.

A arquitetura pode ser vista como imagens de ação, uma porta pode indicar um convite ou proibição, uma escada indicar a subir ou descer, a janela tem o poder de emoldurar uma paisagem e permitir a visão interior/exterior. O mesmo ocorre em relação a luz e sombra, uma luz ofuscante com o objetivo de amedrontar ou uma luz menos intensa com objetivo de aguçar a criatividade (PALLASMAA, 2013). A arquitetura pode provocar percepções distintas de acordo com o objetivo proposto.

Durante a visita ao Museu de Florianópolis foi possível captar sensações e percepções em relação a forma da edificação. As sensações que as cores e texturas provocam e compreender como a forma possibilita a circulação e iluminação dos ambientes. Desse modo, primeiramente será apresentado as imagens de ação e sensações, e por fim a análise da forma combinada com as percepções identificadas.

¹ Informações sobre o Museu de Florianópolis disponível em <<https://www.sesc-sc.com.br/museudeflorianopolis/sobre/o-museu-de-florianopolis>>. Acesso em 10/06/2022 de junho de 2022.

Como imagens de ação, três elementos foram evidenciados durante a visita: portas, janelas e escada. A visitação ao museu pode ou não ser guiada, desse modo cabe ao visitante andar pelo espaço e decidir quais salas adentrar. Logo, as portas que estavam abertas possuíam o sentido convidativo e as portas fechadas o entendimento de proibição (Figura 2).

Figura 2: Porta fechada e porta aberta de uma das salas de exposição

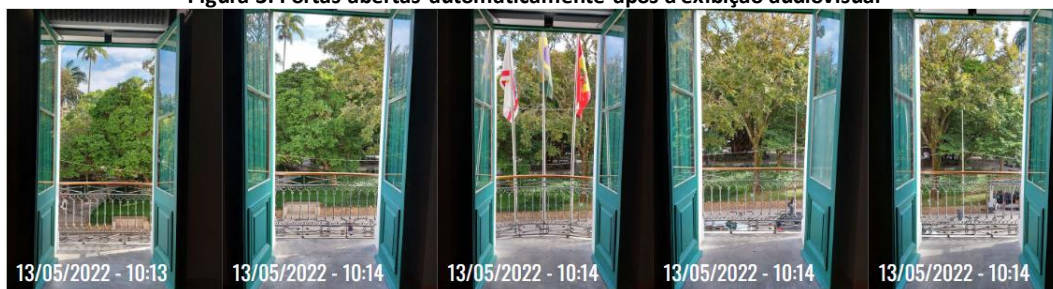


Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

Por se tratar de um museu que utiliza de elementos tecnológicos, como telas interativas e slides, as janelas ficavam fechadas, mesmo assim, as frestas de luzes que passavam pelas janelas e portas de madeira não deixavam os ambientes desconfortáveis e nem provocavam uma sensação de medo do que não estava sendo visto.

Em uma das salas de exposição é realizado uma dinâmica onde as portas abrem após a apresentação audiovisual com a finalidade dos visitantes observarem o exterior, o que permite visualizar a Praça XV de Novembro e a rua (Figura 3). Essa possibilidade de observar o que as portas escondem, nos carrega de volta ao presente e esse momento oportuniza observar a animação das pessoas no momento de abertura das portas, o que propicia questionar qual a importância de uma porta e janela, e qual a necessidade de olhar para fora. Pallasmaa (2011) evidencia que a qualidade de uma janela está relacionada a forma possível da visão do exterior e interior e como ela anima o espaço. O interessante dessa dinâmica de abrir as portas do museu é vivenciar esse momento de euforia e animação dos visitantes para olhar o exterior, apesar do espaço a ser observado ter sido um local de transição e passagem para adentrar ao museu.

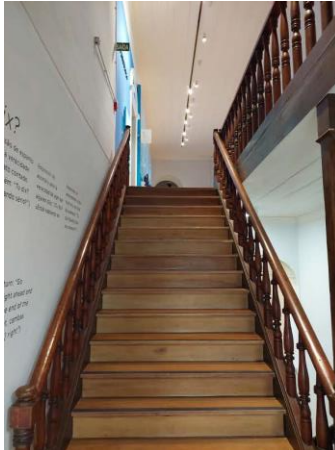
Figura 3: Portas abertas automaticamente após a exibição audiovisual



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

Outra imagem de ação verificada no museu é a escada, como uma parte integrante da dinâmica do museu com dizeres populares nas paredes (Figura 4). Nesse processo de subir e descer as escadas há o cheiro característico da madeira, que faz lembrar de edificações históricas. Pallasmaa (2011), destaca que os espaços aromáticos permitem relembrar o passado. Logo, ao sentir o cheiro da madeira combinada com o som dos passos, é possível relembrar de uma casa antiga, como a casa de uma vó, tia ou bisavó.

Figura 4: Escada do museu com dizeres populares nas paredes



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

As janelas permaneciam fechadas, com algumas frestas de luz e entrada da iluminação pela parte de vidro. E a entrada da luz pela porta da fachada frontal e posterior deixava o ambiente com elevado contraste entre luz e sombra (Figura 5). Para Pallasmaa (2011) a sombra tem significativa importância na imaginação e por nos forçar a usar a visão periférica. Na segunda ida ao Museu, primeiro foi visitado o pavimento superior, onde as luzes são mais fracas e mais direcionais, e ao permanecer neste espaço e depois ao descer as escadas onde as luzes estavam mais fortes, houve o ofuscamento da visão.

Figura 5: Entrada da iluminação natural na edificação. (A) Vidro na parte superior da janela (B) Vista da porta posterior para a porta da fachada principal



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

A iluminação desempenha um papel fundamental dentro de uma edificação, o comportamento da iluminação nas fachadas provoca sensações diferentes. No dia 13 de maio de 2022, era um dia ensolarado, então foi observado a dinâmica da iluminação na fachada frontal, o sol dava um destaque aos ornamentos e as cores do museu, o que deixava mais atrativo visualmente. E no dia 30 de maio de 2022, era um dia nublado, não havia destaque na fachada dos elementos, as cores ficavam menos vívidas e não havia a relação de luz e sombra (Figura 6).

Figura 6: Iluminação natural na fachada principal. Figura da esquerda em um dia ensolarado e figura da direita em um dia nublado.



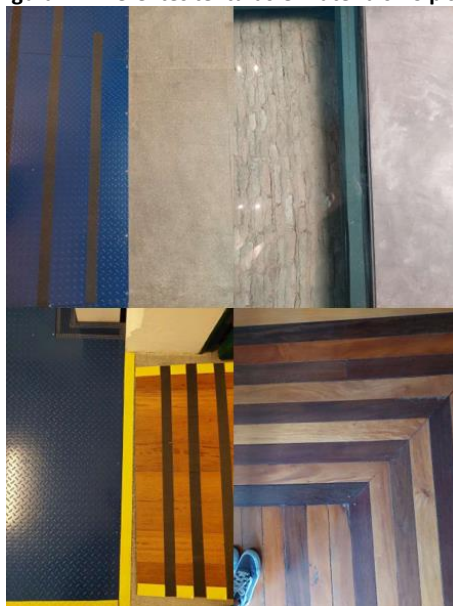
Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

As luzes e sombras permitem sensações distintas ao estar em um espaço, os sons também são característicos de cada local (PALLASMAA, 2011). No Museu de Florianópolis há experiências sensoriais, seja por meio de sons artificiais ou reais. Em uma das salas há sons de pássaros em que no primeiro momento parecem um som externo e em outra sala há sons de tempestade e mar junto ao vídeo sobre a história de povoamento de Florianópolis, justamente, para emergir os indivíduos ao momento.

Sobre os sons reais, podem-se escutar os sons dos passos na madeira e as conversas entre as salas, “sentir” o silêncio. Como antes era uma cadeia e as pessoas ouviam muitos gritos e barulhos, como mencionado em um dos vídeos exposto no museu sobre a história da antiga Câmara e Cadeia. Percebe-se, como um ambiente hostil tornou-se convidativo e transmite sensações de tranquilidade por meio da mudança de função da edificação.

Em relação aos estímulos táteis, o museu combina diversos usos de materiais, como piso em madeira, concreto, metal e pedra (Figura 7), propiciando ao indivíduo sentir diversas texturas e para Pallasmaa (2011, p.55) “[...] seguimos a densidade e a textura do chão através da sola de nossos pés”.

Figura 7: Diferentes texturas e materiais no piso



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

As cores são usadas de maneiras pontuais, as portas e janelas são pintadas de verdes e destacam-se do branco da parede. Algumas paredes são pintadas de azul ou utilizados painéis em azul, como no corredor do pavimento superior (Figura 8), o que proporciona o destaque para as telas interativas. A combinação de cores serve, então, para destacar algo, e favorecer as sensações de acolhimento e tranquilidade ao espaço.

Figura 8: Corredor do pavimento superior com destaque para as cores utilizadas

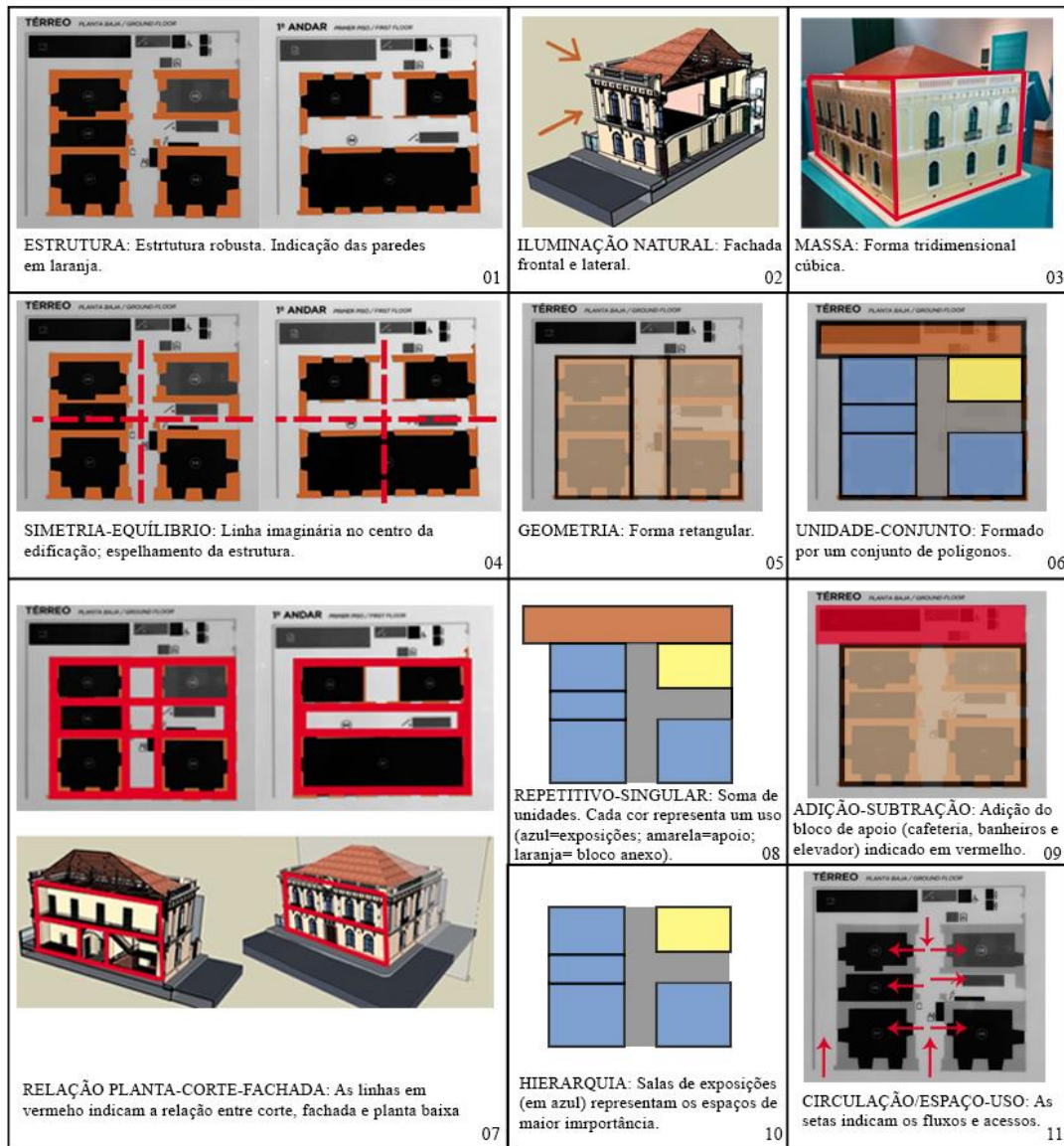


Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

O que a forma influencia nesse aspecto? Clark e Pause (2012) são autores que desenvolveram um método de análise da forma com base em doze características da edificação: estrutura; iluminação natural; massa, relação planta-corte-fachada; circulação-uso; unidade-

conjunto; repetitivo-singular; simetria-equilíbrio; geometria; adição e subtração; hierarquia e partido. Em relação ao partido, inicialmente o espaço foi pensado para ser a Casa de Câmara e Cadeia da cidade, onde não era necessária uma forma complexa, mas que atendesse as necessidades da época com características das construções coloniais e, atualmente, os espaços foram adaptados para as atividades do museu, respeitando a forma da edificação. Na Figura 9, há um conjunto de imagens que permitem observar a análise da forma feita a partir do método de Clark e Pause (2012).

Figura 9: Análise da forma do Museu de Florianópolis



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Nota: Modelo 3d (Quadro 2 e 7) do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Disponível em <<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/index.php?cms=casa+de+camara+e+cadeia&menu=4&submenu1>> Acesso em 29/05/2022.

Quadro 1, 4, 5, 7, 9 e 11: Foto das autoras da placa do mapa do museu.

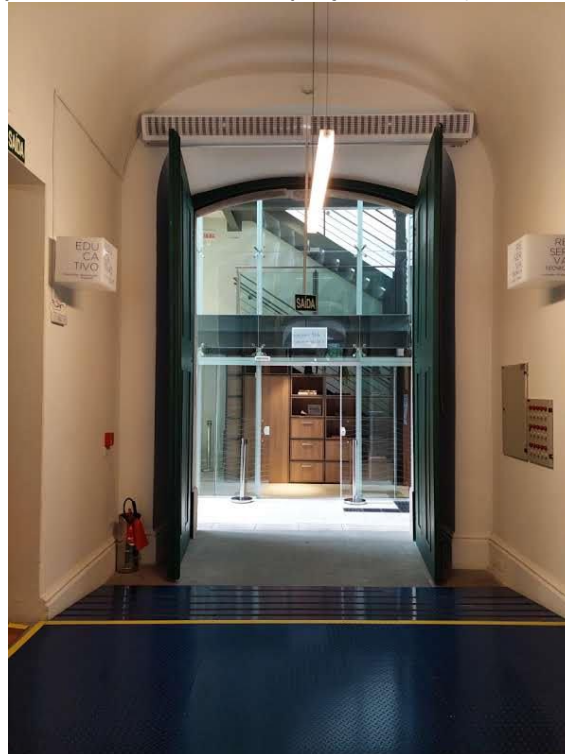
Foto da Maquete (quadro 3): acervo das autoras.

Observa-se que a simetria e a disposição das janelas e portas geram contrastes em luz e sombra como é percebido no térreo com a porta frontal e posterior, onde o indivíduo entende

a área de circulação e o uso dos espaços, sendo cada sala uma exposição ou atividade específica, logo a forma simples (quadrado) permite uma compreensão rápida do local.

A estrutura da edificação é robusta com materiais naturais como pedra e madeira, além de ornamentos na fachada o que remeta a uma edificação histórica, em contrapartida, no anexo construído, observa-se o uso de vidro e estrutura metálica, que destaca que aquela parte da edificação não é do mesmo período (Figura 10). O uso dos materiais naturais remete a uma sensação de finitude, do ciclo natural da vida com início, meio e fim.

Figura 10: Vista para o anexo com outra composição material (vidro e estrutura metálica)



Fonte: ACERVO DAS AUTORAS, 2022.

Os estímulos auditivos são experimentados por conta da robustez e do pé direito alto da edificação, permitindo aos visitantes vivenciar o silêncio quando há poucas pessoas, assim como, a propagação dos sons das exposições audiovisuais. No entanto, em alguns momentos que é necessária uma maior concentração para leitura dos textos, os espaços amplos – como o corredor do segundo pavimento - fazem com que a leitura seja feita de modo mais lenta, aspecto este mencionado por Hall (1977).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa observacional e descritiva, com base em percepção individual do pesquisador, há outro importante aspecto que pode influenciar nas sensações – a experiência. Como uma experiência individual ruim naquele espaço, ou um cheiro e um som desencadear memórias desagradáveis ou traumas. Diversos fatores podem influenciar em como uma pessoa visualiza o local.

Entretanto, após o sentir e experimentar a edificação e realizar a análise da forma com base em Clark e Pause (2012) verifica-se que existe uma correlação entre percepção, forma e função. A forma possibilita, por exemplo, que a iluminação e os sons sejam apresentados de maneiras distintas na edificação e a função influencia na percepção de um espaço hostil ou convidativo (antes uma cadeia e agora um museu).

Interessante mencionar a necessidade da plasticidade das edificações, pois permitem aos indivíduos experiências quanto aos sentidos. As edificações históricas contam a história do local e possuem a capacidade de fazer o indivíduo experimentar texturas, cheiros e sons (PALLASMAA, 2011, 2013).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, R. H.; PAUSE, M. **Precedents in Architecture: Analytic Diagrams, Formative Ideas, and Partis**. 3ª. ed. New York: Wiley, 2012.

HALL, E. T. **A dimensão oculta**. Tradução Sonia Coutinho. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.

PALLASMAA, J. **A imagem corporificada**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Capítulo 5.

PALLASMAA, J. **Os olhos da pele**. Porto Alegre: Bookman, 2011. Parte 2.

REIS, S. R. P. **A Casa da Câmara e Cadeia da Antiga Vila de Nossa Senhora do Desterro**. Florianópolis: Papa-Livro, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Lívia de Oliveira. Londrina :Eduel, 2015.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis: Memória Urbana**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1993.